This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.

+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.

+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.

+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
  A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.

- Evite consultas automatizadas.
  Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento ótico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.

- Mantenha a atribuição.
  A "marca dágua" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.

- Mantenha os padrões legais.
  Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As conseqüências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em `http://books.google.com/`

F
2537
P4
Zp

PINHEIRO
MARECHAL FLORIANO

STANFORD UNIVERSITY LIBRARIES

MARECHAL FLORIANO

(O Consolidador da Republica)

MARECHAL

FLORIANO PEIXOTO

MARECHAL FLORIANO

(O CONSOLIDADOR DA REPUBLICA BRASILEIRA)

Commemoração ao V anno da sua morte

CULTO CIVICO

DE

XAVIER PINHEIRO

e de republicanos-florianistas intransigentes

Tenhamos sempre o coração cheio mesmo de dôr.

AUGUSTO COMTE.

RIO DE JANEIRO
LAEMMERT & C.—Editores
66, RUA DO OUVIDOR, 66
CASAS FILIAES EM S. PAULO E RECIFE

1900

F25:7
T4
Z-P

COMPANHIA TYPOGRAPHICA DO BRAZIL. RUA DOS INVALIDOS 93

29 DE JUNHO DE 1900

HOJE, quinto anno do passamento d'Aquelle que é a maior gloria da nossa Patria, não podiamos deixar de trazer a nossa homenagem á sua memoria immácula, publicando e reeditando paginas dedicadas ao seu glorioso Nome.

Figuram, entre essas reverencias, as palavras que Elle escreveu e que correm como seu testamento politico, bem como a sua invejavel fé de officio, que devemos tel-a de cór como uma lição de civismo.

Não é tudo, mas é alguma cousa. Sabemos que Elle merece muito mais do que o pallido testemunho da nossa veneração pelo seu nome querido: como, porém, desejavamos provar áquelles que o honram com seu odio, que cada vez mais os seus feitos e exemplos não são esquecidos, é que trazemos, nestas modestas paginas, tudo quanto sentimos e pensamos, certo de que, hão de repercutir, bem alto, a nossa veneração e a nossa saudade.

E' pouco, temos disso certeza; mas é a sinceridade dos nossos corações, ainda pungidos de uma tristeza sem nome, que nos dictou esta homenagem, no dia de hoje, que a Republica celebra o quinto anno da sua infelicidade, da sua desdita.

Os nossos filhos prestarão, daqui ha annos, homenagens mais elevadas, mais extraordinarias ao Grande Morto, porque elles não terão paixões e nem odios, e serão cidadãos dignos de uma Patria sem covardias e sem traições, sem torpezas e sem miserias.

A' memoria do Primeiro dos Brasileiros as paginas deste livro, como tributo da nossa idolatria pelo muito que fez á Republica.

Como Lucio de Mendonça, o nosso imperterrito co-religionario, diremos:

Chore no espaço a artilheria funebre,
Ulule dos canhões a rouca voz,
Alto este egregio cidadão deplore-se,
Não por elle, por nós!

Xavier Pinheiro.

TESTAMENTO POLITICO

EUS AMIGOS — Recebo com especial agrado a sincera manifestação do vosso apreço.

Ella tem para mim um valor ineffavel, pois revela a generosidade dos vossos nobres corações.

Ella me enche a alma de um prazer immenso, porque vejo nella um tributo de vossa gratidão a um velho servidor da Patria, que lhe consagrou, de coração, o melhor de sua vida, e da Republica, por amor da qual sacrificou o resto de saude e vigor, que lhe deixou a penosa campanha do Paraguay.

Hoje, como vedes, vivo longe do lar a procurar em varios climas a reparação das forças perdidas nas lutas pela Patria e pelas novas instituições.

Nessa perigrinação alimento a esperança de alcançar do Creador a mercê de viver mais algum tempo para prover a educação dos filhos, orphãos ha cinco annos dos cuidados paternos; e tambem para lograr o prazer de contemplar a joven Republica livre dos embaraços que ora lhe estorvam os passos, a marchar desassombrada e feliz ao lado das nações mais adiantadas do Velho e do Novo Mundo.

A vós, que sois moços e trazeis vivo e ardente no coração o amor da Patria e da Republica, a vós corre o dever de amparal-a e defendel-a dos ataques insidiosos dos inimigos.

Diz-se e repete-se que ella está consolidada e não corre perigo.

Não vos fieis nisso, nem vos deixeis apanhar de surpresa. O fermento da restauração agita-se em uma acção lenta, mas continua e surda.

Alerta! pois.

A mim me chamais o consolidador da Republica. Consolidador da obra grandiosa de Benjamin Constant e Deodoro são o exercito nacional e uma parte da armada, que á Lei e ás instituições se conservaram fieis.

Consolidador da Republica é a guarda nacional, são os corpos de policia da Capital e

do Estado do Rio, batendo-se com inexcedivel heroismo e sellando com o seu sangue as instituições proclamadas pela revolução de 15 de Novembro.

Consolidador da Republica é a mocidade das escolas civis e militares, derramando o seu sangue generoso para com elle escrever a pagina mais brilhante da historia das nossas lutas.

Consolidador da Republica, finalmente, é o grande e glorioso partido republicano, que, tomando a fórma de batalhões patrioticos, praticou taes e tantos feitos de bravura, que serão ouvidos sempre com admiração e respeito pelas gerações por vir.

São esses os heróes para os quaes a Patria deve volver os olhos agradecida.

A' frente de elementos tão valiosos, não duvidei, um momento sequer, do nosso triumpho, e, pedindo conselhos á inspiração e á experiencia e procurando amparo no sentimento da grande responsabilidade que trazia sobre os hombros, tive a felicidade de poder guiar os nossos no caminho da victoria.

Foi esse o meu papel.

Se merito existe nelle, não almejo outra recompensa senão a prosperidade da Republica

e a estima dos que SINCERAMENTE lhe consagram o seu amor.

Vou terminar: as prescripções medicas não me permittem o mais leve trabalho mental; mas para corresponder á vossa gentileza, não duvidei inflingir os conselhos da sciencia, e escrever estas linhas, que vos entrego como penhor e testemunho da minha eterna gratidão. — Divisa, Junho de 1895. — FLORIANO PEIXOTO.

FÉ DE OFFICIO

NATURAL do Estado de Alagôas, nasceu em 30 de Abril de 1839, filho legitimo de Manoel Vieira de Araujo Peixoto.

1857. — Assentou praça e jurou bandeira no 1.° batalhão de artilharia a pé, em virtude do officio do Quartel General de 30 de Abril. Tem o curso de artilharia pelo regulamento de 1863. Doente em 17 de Setembro, prompto a 9 de Outubro.

1858. — Em ordem do dia do Quartel General sob n. 45 de 12 de Fevereiro foi inhabilitado para ser 1.° cadete. Fez passagem para o 2.° batalhão de artilharia a pé, em virtude do officio do Quartel General de 1.° de Dezembro, ficando addido ao 1.° da mesma arma.

1859. — Sem alterações.

1860. — Em virtude do officio do Quartel General de 25 de Outubro, passou a effectivo para o 1º batalhão de artilharia a pé.

1861. — Passou a addido ao batalhão de engenheiros a 4 de Janeiro.

Por decisão proferida sobre o parecer do conselho de averiguação de 16 de Janeiro, ainda, foi julgado inhabilitado para ser soldado particular, como publicou a ordem do dia da Repartição do Ajudante General n. 235 de 19 tambem de Janeiro.

Doente a 21, prompto a 24 tambem do referido mez de Janeiro.

Frequentando as aulas do 1º anno.

Preso por seis dias e recolhido á fortaleza da Lage, á ordem do commando da Escola Militar, por ter

deliberadamente esperado no caminho de Botafogo o alumno Luiz Antonio de Miranda Freitas e o desrespeitado, tudo no mez de Maio.

Foi approvado plenamente no exame pratico da arma de artilharia e simplesmente no de infantaria, como fez publico a ordem do dia da Repartição do Ajudante General sob n. 271 de 22 de Junho.

Passou a cabo de esquadra para a 3ª companhia do 1.º batalhão de artilharia a pé a 9 de Agosto e foi desligado do batalhão de engenheiros ; apresentou-se a 3 e a 7 ficou á disposição do general inspector dos corpos.

Passou a 2º sargento para a 7ª companhia a 29 de Outubro, sendo por Decreto de 2 promovido a 2º tenente para a arma de artilharia e classificado no 3º batalhão da mesma arma, como publicou a ordem do dia n. 296 de 10, tudo de Dezembro.

1862. — Sem alterações.

1863. — Foi promovido a 1º tenente para a arma de artilharia, por Decreto de 30 de Dezembro.

1864. — Foi classificado no 3.º batalhão de artilharia a pé, como publicou a ordem do dia n. 383 de 15 de Janeiro.

Passou para o corpo de artifices a 25 de Dezembro, em virtude de ordem superior.

1865. — Em virtude do officio do commando da guarnição da cidade de Bagé, Estado do Rio Grande do Sul (antiga provincia) foi mandado addir ao 2.º batalhão de infantaria a 10 de Fevereiro e passou a commandar a 7ª companhia daquelle corpo, como fez publico a ordem do dia regimental n. 893 da mesma data.

Pela ordem do dia da Repartição de Ajudante General sob n. 434 de 11, foi transferido para o 1.º batalhão de artilharia a pé e excluido do 2.º de infantaria a 16, tudo de Fevereiro. Marchou para a campanha do Paraguay a 16 de Fevereiro. Sendo incluido no 1.º batalhão de artilharia a pé, ficou considerado não apresentado.

Foi louvado em officio do commando da guarnição da Villa de Uruguayana de 21 de Julho pela reconhecida pontualidade no desempenho dos trabalhos no exercicio de tiro com as armas a « Minié » assim como pelo serviço de entrincheiramento da mesma villa de que era incumbido e que deixou quasi a seu termo visto ter sido nomeado, por ser official de confiança e illustrado, para commandar a esquadrilha composta do vapor « Uruguay » e de dois lanchões « S. João » e « Garibaldi » armados cada um com um rodizio, afim de hostilisar pelo rio Uruguay o inimigo que ousadamente invadia e vinha assolando parte do terreno daquella provincia, hoje estado.

Foi louvado em ordem do dia do commando interino das armas da mencionada provincia, sob n. 37 de 10 de Agosto, pela bravura que tanto o tem distinguido no commando da esquadrilha, a ponto de ter causado grandes damnos ao inimigo, apprehendendo-lhes duas chatas carregadas de munições e outros objectos e feito calar sua artilharia sem que tivessemos soffrido o menor prejuizo.

Foi promovido ao posto de capitão em commissão por aviso do ministerio da guerra de 29 de Setembro, publicado na ordem do dia do quartel general do commando em chefe do exercito em operações sob n. 102 de 8; prompto a 22 e passou a 23, tudo de Outubro, a commandar a 2ª bateria do 1.º batalhão de artilharia a pé.

1866. — Por decreto de 22, publicado em ordem do dia da Repartição do Ajudante General n. 500 de 6 de Fevereiro, foi-lhe conferido o gráo de cavalheiro da ordem de Christo em attenção aos serviços prestados como commandante do vapor « Uruguay » durante a invasão das forças paraguayas desde Itaquy até Uruguayana.

De ordem do commando em chefe de 13, foi mandado addir ao batalhão de engenheiros, onde assumiu o commando da 4.ª companhia a 14, segundo fez publico a lembrança do mesmo batalhão da mesma data

e a 17, tudo de Abril, transpoz o Rio Paraná para a margem inimiga afim de commandar o contingente que alli se achava.

Marchou fazendo parte da vanguarda do exercito a 20; assistiu ao combate desse dia no Estero Bellaco e ao de 22 em Tuyuty, onde foi preso a ordem do general em chefe a 24 por ter ferido casualmente a uma praça de sua companhia, por occasião do alarma e não ter dado parte desse ferimento.

Tomou parte na batalha de 24 de Maio e no combate de 28, combatendo em protecção do 1º regimento de artilharia a cavallo, sendo mencionado na parte dada pelo commandante do batalhão de engenheiros, relativa aquella, pelo valor, sangue frio e dignidade com que nella se distinguiu no commando de sua companhia, que avançou em linha de atiradores para desalojar o inimigo emboscado; foi solto a 30 de Maio.

Foi mandado elogiar por S. M. o Imperador, em aviso do ministerio da guerra, publicado em ordem do dia do commando em chefe do corpo do exercito sob n. 158 de 23 de Junho, pelos bons serviços prestados na passagem do Rio Paraná e desembarque na margem inimiga; assistiu ao bombardeio feito pelas baterias inimigas no Estero Rosas a 14 do citado mez de Junho e aos combates da Linha Negra de 16 e 18 de Junho.

1867. — Em virtude da ordem do dia do commando em chefe sob n. 84 de 6, foi desligado do batalhão de engenheiros a 7, tudo de Junho, afim de fiscalisar um dos corpos de infantaria do primeiro corpo de exercito, onde se apresentou e foi nomeado fiscal do 25º corpo de voluntarios da Patria, em virtude do disposto na lembrança do quartel general de 14 e a 20, tudo de Julho; fez a marcha do flanco com os exercitos alliados pela esquerda do inimigo e acampou em Tuyu-cué em 1 de Agosto; marchou para S. Solano a 3 e dahi para Tagy a 11, onde chegou a 12 e tomou parte na expedição ao mando do general João Manoel Menna Barreto, que batendo o inimigo na villa

do Pilar na noite de 14, regressou ao acampamento a 15, tudo de Novembro.

1868.—Tomou parte no reconhecimento do Loureles e tomada do Timbó, onde combatendo uma força inimiga em 1° de Maio, teve especial menção, nas ordens do dia, do commando em chefe n. 21 de 4 do dito mez de Maio e na do commando do corpo n. 66 por seu valor, enthusiasmo e dedicação á causa que defendia; marchou com o corpo a 21 ainda de Maio.

Fez o reconhecimento ao Potrero Ovelha e regressou ao acampamento no mesmo dia.

Pela ordem do dia do commando em chefe, sob n. 226 de 3 de Julho, foi nomeado major em commissão do corpo.

Marchou de Tagy com o exercito em perseguição do inimigo a 17 de Agosto, chegando a Surubyhy onde acampou a 25 de Setembro e tomou parte no reconhecimento feito sobre as posições inimigas a Angustura, em 1 de Outubro, pelo que se acha comprehendido no elogio feito pelo commando em chefe aos officiaes e praças, pela coragem, galhardia, calma e boa ordem que demonstraram neste feito de armas, como fez publico a ordem do dia do exercito em operações sob n. 254.de 3 do referido mez.

Foi elogiado em ordem do dia regimental sob n. 108 de 26 do citado mez pela boa coadjuvação que sempre prestou a bem do serviço, mostrando-se muito intelligente, zeloso e honrado no cumprimento de seus deveres pelo que tornou-se mais de uma vez recommendavel, sendo por essa occasião desligado do 25.° corpo de voluntarios da Patria em virtude de ordem do commando em chefe exarada em lembrança do quartel general do 1° corpo de exercito da mesma data, afim de assumir o commando do 44.° corpo da mesma denominação, com o qual transpoz o Rio Paraguay para o Chaco na margem direita a 27, tudo de Outubro, e dahi para Santo Antonio na margem esquerda a 5 de Dezembro; marchou com o 3° corpo do exercito sobre o inimigo na ponte de Itororó a 6, donde

marchou com direcção a Villeta a 7 e tomou parte na batalha junto ao Arroyo Avahy a 11, ficando as nossas armas victoriosas.

Pela dissolução do 44º corpo de voluntarios da Patria, a 12 passou a commandar o 9º batalhão de infantaria e a 13 tomou parte nos gloriosos combates de Lomas Valentinas de 21, 25 e 27 e na rendição de Angustura a 30, tudo de Dezembro.

1869 — Marchou com destino a Assumpção, onde acampou a 6 de Janeiro.

Por decretos de 20, publicados em ordens do dia da Repartição do Ajudante General n. 664 de 27, tudo de Fevereiro, foi confirmado no posto de major, por actos de bravura, com antiguidade de 11 de Dezembro de 1868 e condecorado com a medalha de merito militar em attenção aos reiterados actos de bravura praticados em diversos combates. Marchou de Assumpção a 5 e acampou em Luque a 6, tudo de Abril, donde marchou novamente a 21 de Maio e tomou parte nos combates de Peribebuy a 12, no Campo Grande a 16 e na picada do Caguigurú a 18, tudo de Agosto.

Acampado em Caraguatahy, marchou a 2 com o batalhão, fazendo parte das forças que tinham de operar em S. Joaquim e acampou a 12, junto ao Arroio Ondo, donde marchou novamente a 27, tudo de Outubro, afim de reunir-se ás forças que pela Villa do Mamão se dirigiam ao Rosario; acampou junto do Arroio Itapiraquary afim de reparar a linha de abastecimento das forças operadoras em Capivary, concluindo este serviço a 27 de Novembro.

1870 — Marchou para Itacuruhy afim de bater os bandos de desertores que faziam perigar a dita linha de abastecimento, em cuja commissão se conservou até 17 de Janeiro, data em que embarcou para a villa de S. Pedro, afim de reunir-se ás forças alli estacionadas, embarcando para a villa da Conceição a 13, de onde marchou com destino ao Cerro-Corá a 15 e acampou junto ao arroio Iguassú a 28, tudo de Fevereiro, seguindo na noite desse dia com a ala esquerda do

batalhão, tomou parte no ataque á posição artilhada do inimigo á margem do rio Taquaras, na manhã de dia 1 de Março e reunindo-se á ala direita do batalhão, marchou nesse dia sobre as posições inimigas á margem do Aquidaban, as quaes ficaram em poder das nossas armas victoriosas, continuando em perseguição das forças inimigas até o Cerro-Corá onde foram inteiramente derrotados e morto o ex-dictador Lopez.

Por ordem do commando das forças expedicionarias foi encarregado dos prisioneiros de guerra, com os quaes marchou a 2, de regresso a villa da Conceição, onde chegou a 19 e assumiu o commando das forças em lugar do Sr. Visconde de Pelotas, que embarcou para Assumpção.

Na parte official acerca do combate de Cerro-Corá recommenda-o o mesmo general por seus serviços e valor ostentados em combates, segundo fez publico a ordem do dia do commando em chefe n. 45 de 15, sendo a 29, tudo de Março, louvado pelos relevantes serviços prestados na expedição que deu em resultado a destruição das ultimas forças inimigas, conforme consta do detalhe do commando em chefe da mesma data.

Foi nomeado Deputado ao Quartel-mestre-general pela ordem do dia do commando das forças em Assumpção, sob n. 3 de 6 de Abril.

Pela ordem do dia da Repartição do Ajudante General n. 717, de 10 do referido mez de Abril, se fez publico que, por decreto de 30 de Março fôra classificado no 4° batalhão de artilharia, sendo por outro decreto, de 9, publicado em ordem do dia da mesma repartição, n. 719 de 20, tudo de Abril, promovido a effectividade ao posto de tenente-coronel para o corpo de estado-maior de artilharia, em attenção aos relevantes serviços prestados na guerra contra o governo do Paraguay e ficou considerado não apresentado.

Sendo exonerado do lugar de deputado ao Quartel mestre-general a 1 de Setembro, foi por esta occasião louvado em ordem do dia do commando das forças

em Assumpção, sob n. 12 da mesma data, pela brilhante conducta com que soube acreditar o exercito perante o estrangeiro, com honra para o Imperio, agradecendo-lhe o dito commando a franca e leal coadjuvação prestada.

Regressou á côrte e apresentou-se ao corpo a 26 do citado mez de Setembro e ficou em disponibilidade.

Por portaria do ministerio da guerra de 17, publicada em ordem do dia da Repartição de Ajudante-General n. 747 de 23, tudo de Dezembro, foi nomeado inspector e encarregado das fortificações e mais obras militares das fronteiras de Matto-Grosso.

1871 — Por outra portaria do ministerio da guerra de 11, publicada em ordem do dia n. 765 de 18, tudo de Maio, foi nomeado membro adjuncto á commissão de melhoramentos do material do exercito.

Por decreto de 27, publicado em ordem do dia da Repartição do Ajudante General n. 802 de 31, tudo de Outubro, foi transferido deste corpo para commandante do 3° batalhão de artilharia a pé, obteve permissão para supprimir o cognome de Vieira, como foi mandado pela portaria do ministerio da guerra de 4, publicada em ordem do dia da Repartição do Ajudante General n. 813 de 14, tudo de Dezembro.

Foi condecorado com a medalha geral da campanha do Paraguay, com o passador de ouro.

1872 — Apresentou-se áquelle batalhão no Amazonas e assumiu o commando do mesmo a 24 de Janeiro.

Por portaria do ministerio da guerra de 3, publicada em ordem do dia da Repartição do Ajudante-General n. 831 de 10, tudo de Fevereiro, foram-lhe concedidos 4 mezes de licença, podendo gozal-a na provincia das Alagôas, para onde seguiu do Amazonas a 10, como fez publico a ordem do dia do commando das armas da mesma provincia de 9, tudo de Abril, sendo prorogada por mais 40 dias por portaria do ministerio da guerra de 13, publicada em ordem do dia da Repartição do Ajudante-General n. 874 de 31, tudo de Agosto.

Reverteu ao estado-maior de artilharia, tendo concluido a licença com que se achava, apresentou-se á presidencia da mesma a 20 de Setembro e foi por esta incumbido da escolha do local, organisação da planta, orçamento e descripção para construcção do edificio destinado ao deposito de artigos bellicos e bem assim de examinar o estado do quartel militar e apresentar a descripção, planta e orçamento dos reparos indispensaveis, cuja incumbencia foi approvada por aviso do ministerio de guerra de 11 de Outubro.

1873 — Por aviso do ministerio da guerra de 11 de Março foi mandado recolher-se á côrte, no fim de Junho, sendo-lhe permittido por outro aviso do mesmo ministerio de 23 do citado mez de Junho demorar-se mais um mez naquella provincia, afim de concluir as obras necessarias á enfermaria militar daquella capital, da qual se achava incumbido pela presidencia da referida provincia, em officio n. 308 de 5 de Agosto, pelo zelo com que se houve nessa commissão e na organisação da planta e orçamento do deposito de artigos bellicos, conciliando quanto era possivel as necessidades do serviço publico com a economia dos dinheiros da fazenda nacional.

Embarcou a 12 e apresentou-se a seu corpo na côrte a 18, tudo de Agosto, e ficou considerado desempregado.

Por portaria do ministerio da guerra de 5, communicada em officio da Repartição do Ajudante-General de 6, tudo de Outubro, foi nomeado para servir no archivo militar emquanto não tivesse commissão, sendo por outra portaria de 18, publicada em ordem do dia da Repartição do Ajudante-General n. 975 de 23, ainda de Outubro, nomeado encarregado das obras militares da provincia de Alagôas para onde seguiu.

1874 — Por decreto de 18 publicado em ordem do dia da Repartição do Ajudante-General n. 1043 de 29, tudo de Abril, foi promovido a coronel, por merecimento, para commandar o 3° regimento de artilharia a cavallo, organisado, conforme o plano approvado pelo

decreto n. 5596 de 18 do mesmo mez, por cujo motivo, foi excluido do corpo de estado-maior de artilharia.

— 1875-1876-1877 e 1878 — Sem alterações.

1879 — Foi novamente incluido no corpo de estado-maior de artilharia, por ter sido por decreto de 30 de Março de 1878 mandado reverter á 1ª classe do exercito, o que tudo fez publico a ordem do dia da Repartição do Ajudante-General n. 144 de 11 de Abril, ficando considerado como director do Arsenal de Guerra de Pernambuco. Por decreto de 17 de Agosto e diploma de 24 de Outubro foi-lhe conferido o gráo de cavalheiro da ordem da Rosa pelos serviços prestados nos combates de 2 e 24 de Maio de 1866 ; por outro decreto de 6 de Setembro e diploma de 26 de Outubro de 1870 foi-lhe conferido o gráo de cavalheiro da imperial ordem do Cruzeiro pelos combates de 1 de Dezembro de 1868 e das cordilheiras ; por diploma de 29 de Setembro de 1870 foi-lhe conferida a medalha da Uruguayana ; por decreto de 20 de Setembro de 1865 e por diploma de 21 de Abril de 1873, foi-lhe conferida a medalha geral da campanha do Paraguay com o passador de ouro n. 5

E' cavalheiro da ordem de S. Bento de Aviz como consta do Almanak Militar.

1880 — Por portaria de 23 de Novembro, obteve quatro mezes de licença, com soldo e etapa para tratar de sua saude onde lhe conviesse, conforme publicou a ordem do dia da Repartição do Ajudante-General n. 1554 de 27 do mesmo mez.

1881 — Por portaria de 22 de Abril, publicada em ordem do dia da Repartição do Ajudante-General n. 1590 de 2 de Maio, foi approvada a licença de tres mezes que a presidencia da provincia lhe concedeu em 3 de Abril, em prorogação da com que se achava.

Por portaria do ministerio da guerra de 6 de Agosto, publicada em ordem do dia da Repartição do Ajudante-General n. 1618, de 10, tambem de Agosto,

obteve mais 4 mezes de licença em prorogação da com que se achava para tratar de sua saude, á vista do termo da inspecção de saude a que foi submettido nas Alagôas em 11 de Junho ultimo. Da relação de alterações enviada pela secretaria militar da provincia das Alagôas em 15 de Novembro consta que por telegramma de 14 do dito mez, lhe foram concedidos mais 15 dias de licença em prorogação da com que se achava.

Por decreto de 28 de Novembro, publicado em ordem do dia da Repartição do Ajudante-General n. 1653 de 5 de Dezembro, foi exonerado, conforme pediu, do lugar de director do Arsenal de Guerra de Pernambuco e por portaria de 29 daquelle mez, publicada na mesma ordem do dia, foi nomeado para inspeccionar os depositos de artigos bellicos das provincias da Parahyba, Rio Grande do Norte, Alagôas e Sergipe, bem assim a companhia de infantaria.

1882 — Pela ordem do dia da Repartição do Ajudante-General, n. 167 de 31 de Janeiro, foi declarado que a inspecção de que se acha incumbido, comprehende tambem a companhia de infantaria e estabelecimentos militares da provincia das Alagôas.

1883 — Por decreto de 13 de Janeiro foi promovido ao posto de brigadeiro, pelo que passou a pertencer ao corpo do estado maior general, como fez publico a ordem do dia da Repartição do Ajudante-General, n. 1730 de 16 do dito mez.

Por decreto de 5 de Setembro foi nomeado commandante das armas da provincia do Amazonas, como publicou a ordem do dia n. 1772 de 10 do dito mez.

Com o officio n. 221 de 23 de Outubro, remetteu o relatorio da companhia de infantaria, ficando ella inspeccionada desde 1878 a 31 de Março de 1883. Com o officio n. 223 de 30 de Novembro, apresentou o relatorio da inspecção a que procedeu no deposito de artigos bellicos da provincia da Parahyba do Norte, abrangendo o tempo decorrido de 20 de Agosto de 1879 a 30 de Junho de 1883.

1884 — Com o officio n. 224 de 15 de Janeiro remetteu o relatorio da inspecção da enfermaria da Parahyba do Norte ficando inspeccionada desde Setembro de 1879 até 30 de Janeiro de 1883. Por decreto de 9 de Fevereiro foi nomeado commandante das armas da provincia de Pernambuco, conforme publicou a ordem do dia n. 1804. Assumiu o referido commando a 18 de Abril, como communicou em officio n. 111 da mesma data. Por carta imperial de 9 de Agosto foi nomeado presidente e commandante das armas da provincia de Matto-Grosso. Pela portaria de 24 de Novembro se lhe concedeu licença para aguardar as ordens do governo imperial na provincia das Alagôas.

1886 e 1887 — Sem alterações.

1888 — Por portaria de 30 de Maio, publicada em ordem do dia n. 2184 de 11 de Junho foi nomeado commandante da 2ª brigada do exercito, por portaria de 30 de Julho, obteve tres mezes de licença para tratar de sua saude, á vista do termo de inspecção porque passou na provincia das Alagôas, a 2 tambem de Julho, como publicou a ordem n. 2194 de 4 de Agosto. Por portaria de 29 de Outubro publicada em ordem do dia n. 2221 de 8 de Novembro foi-lhe permittido adiar para o ultimo vapor de Novembro, o seu embarque para a côrte. Por decreto e carta de 7 de Setembro publicada em ordem do dia n. 2257 de 10 de Maio de 1889 foi promovido a commendador d'Aviz.

1889 — Tendo-se apresentado a 31 de Janeiro, determinou o Sr. ajudante general que assumisse o commando da 2ª brigada. Por portaria de 8 de Junho, publicada em ordem do dia n. 2263, de 10 do mesmo mez, foi nomeado para exercer interinamente o cargo de ajudante general.

Por decreto de 6, publicado em ordem do dia n. 2268 de 13, tudo de Julho, foi promovido a marechal de campo. Por decreto e carta de 28 de Agosto foi nomeado grande dignitario da Rosa, em attenção aos serviços militares prestados ao Estado, como fez publico a ordem do dia n. 2294 de 13 de Novembro. Por

decreto de 15 do mesmo mez, foi nomeado para o cargo de ajudante general do exercito, como publicou a ordem do dia n. 1 de 23 do dito mez.

1890 — Por decreto de 30 de Janeiro, publicado em ordem do dia n. 31 de 5 de Fevereiro, foi promovido a tenente-general. Por decreto de 19 de Abril foi nomeado para o cargo de ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, como fez publico a ordem do dia n. 61 de 5 de Maio.

Por decreto de 29 de Abril publicado em ordem do dia n. 61 de 15 de Maio, foi nomeado Gran-Cruz da Ordem de S. Bento d'Aviz em attenção a seus serviços militares.

Por decreto de 19 de Agosto, publicado em ordem do dia n. 104 de 5 de Setembro, foi nomeado para o cargo de 1º vice-chefe do governo. Por decreto de 22 de Setembro, publicado em ordem do dia n. 162, foi exonerado do cargo de ministro e secretario do Estado dos Negocios da Guerra.

1891 — Por decreto de 14, publicado na ordem do dia da Repartição do Ajudante-General n. 170 de 19, tudo de Fevereiro, foi nomeado conselheiro de guerra.

1892 — Sem alteração.

1893 — Pelo presidente do Senado em exercicio, foi, por decreto de 28 de Julho nomeado Ministro do Supremo Tribunal Militar, lugar este identico ao que exercia no Conselho Supremo Militar e no qual foi mantido pelo Decreto legislativo que deu nova organisação a este tribunal.

1894 — Deixou o cargo de vice-presidente da Republica a 15 de Novembro, exercicio este que havia assumido em 23 de Novembro de 1892.

1895 — Falleceu no lugar denominado Divisa, pertencente ao Estado do Rio de Janeiro, a 29 de Junho.

O GRANDE IMMORTAL

Elle teve dous unicos e reaes inimigos: — porque foi justamente a personificação gloriosa da Patria e da Honra.

O antagonismo dos elementos moraes contidos em tal antithese explica a violencia do drama de sua vida, cujo desenlace ahi vemos nessa apotheose incomparavel a que se esquiva apenas o commercio de latrocinio e o jornalismo de suborno.

RAUL POMPEIA.

A HOSANNA DO AMOR

Podem os odios, em cruel enxame,
buscando destender a negra bruma,
cevar paixões que a tenebra avoluma
nas calumnias servís que a inveja brame;

vesana, torva, atacanhada, infame,
audaz e vil e cega e injusta, a summa
de ignaras explosões que a raiva espuma,
póde que apodos e baldões entrame;

póde que, presa á tetrica chrysalida
viva desgraça — uma tristeza esqualida
envolva a Patria, num trevor feral,

que a Mocidade — essa alma da Republica —
ha de cantar no Lar, na Praça Publica,
a Hosanna do Amor ao Marechal!

Junho - 29 - 1900.

AMERICO D'ALBUQUERQUE,
Capitão honorario do Exercito Brasileiro.

SALVE, CONSOLIDADOR!

Não venho repetir aqui as louvaminhas sinceras, convencionaes ou falsas, que Floriano Peixoto, como politico combatente, despertou em vida, e, morto, a sua memoria inolvidavel vae tão extraordinariamente multiplicando.

Venho, sim, render, mais uma vez, um acrysolado culto, todo gratidão e louvor, ao espirito privilegiado que consubstanciou a mais elevada, e nunca attingida por outrem, Força de Vontade.

Com effeito, de quanto hei lido a respeito do Consolidador da Republica, ficou vibrando triumphalmente em meu coração a nota impressionista do seu victorioso querer.

E' que Floriano encarnou, sem duvida, a Alma Heroica, na sua eloquente e avantajada expressão, do brasileiro - soldado, e nas manifestações da sua fé, das suas pesquizas, dos seus planos, da sua politica, sempre se revelou o mesmo militar superior.

Venceu a execranda revolta de 6 de Setembro não sómente pelo seu prestigio ou pela sua tactica de homem de governo, mas porque foi sempre um Vencedor, e o seu coração o affirmava ainda nas pulsações de um edificante, de um temerario, de um assombroso patriotismo.

E esse homem — vencedor, esse espirito de eleição, pela primeira vez abatido, nol-o roubou, faminta, a ferocidade da morte!

Que importa?

Guardamos, mais — que a sua vida, — a sua memoria. O seu sarcophago é o altar das nossas oblações quando a Patria periga; seu nome, a bandeira, o lábaro purissimo dos nossos ideaes republicanos; sua effigie, a nossa honra, o nosso amor e o nosso Deus.

Commemorando hoje o quinto anniversario do seu passamento, certo reconhecemos que, de anno para

anno, mais pungente se torna a saudade que nos deixou, mais escutamos a sua voz, mais lhe exaltamos o exemplo de abnegação, mais, emfim, nos sentimos fortes e desvanecidos do seu commando.

Se é certo que a Patria é a familia commum de um povo, e esta, a base da sociedade, de que a Mulher é o nume protector e a imagem veneravel, Floriano ha de, no Brasil, constituir um proficuo ensinamento na educação sacratissima do Lar, e a mãe brasileira, ao esclarecer a seu filho os primeiros rudimentos da Historia, dirá:

Floriano representa a égide, inexpugnavel de civismo, na defesa, entre nós, da Republica, que elle, feito governo um dia, gloriosamente consolidou.

Foi um guerreiro e um coração magnanimo.

Nelle ficou, para todo o sempre, symbolisado o apostolo incorruptivel, o sacerdote, immáculo e venerando, da Lei.

Lutou pelo seu dever, venceu para nossa gloria, morreu para nos salvar.

Cultuemol-o, filho.

E este, commovido, ha de proclamar depois, por toda sua vida, o que eu proclamo contricto:

Salve, Consolidador!

VITAL FONTENELLE.

EM FUNERAL!

Houve um dia em que o despeito dos rebeldes subjugados pelo Marechal Floriano inventou o boato torpissimo de que elle pretendia fazer-se acclamar. Essa calumnia era tanto mais inepta quanto ao Marechal faltavam as qualidades de ambição, de fausto, de amor ao mando, que impulsionam sempre as dictaduras. Elle era pelo contrario um spartano, uma alma

simples, ingalvanisavel ás seducções da popularidade, amando sobretudo o aconchego carinhoso do lar, a doçura da vida longe do bulicio das multidões, num recanto obscuro.

Entre a sua organização e a do modesto Abrahão Lincoln, ha uma estreita affinidade: tanto um como o outro eram desprendidos da vaidade do poder, e, entrando numa luta em que ambos corporificaram a Patria, fizeram abstracção da sua individualidade e tomaram como triumphos e como glorias da Nação as victorias que em nome da Lei obtinham sobre os inimigos da autoridade constituida. Terminada a crise revolucionaria, em que tanto um como outro tinham revelado ao mundo uma alta capacidade politica, uma tempera heroica, uma comprehensão superior da dignidade nacional, estadistas e generaes ao mesmo tempo, ambos voltaram serenamente ao que eram, reentraram na sua personalidade e ficaram sendo os homens bondosos, simples, de costumes burguezes que o publico conhecia, sem que a culminancia do poder, a larga esphera de acção que por largo tempo tinham exercido sobre o paiz inteiro, lhes estonteasse o cerebro, lhes envaidecesse o espirito, lhes désse o gosto da dominação autoritaria.

Quando a ordem se achava em perigo, elles, depositarios da confiança da Nação, tendo um mandato a cumprir, transfiguraram-se, absorveram por assim dizer todas as forças, todos os enthusiasmos do povo, sem disso se aperceberem, deixaram de ser os cidadãos para serem a alma da Patria.

Passado o perigo, ao amainarem-se as lufadas da revolta, elles singelamente se esquivaram aos regosijos tumultuosos, com o coração de patriotas amargurado ainda por essa tremenda luta, ambicionando só a hora em que findo o seu mandato, lhes fosse dado ir gosar o refugio santo da familia, a consoladora paz dos modestos, longe dos louvores, das intrigas e das paixões.

A historia ha de registrar com admiração o desprendimento deste homem, entrincheirando-se com uma

teimosia inquebrantavel na sua simplicidade de costumes, para não receber as ovações de um povo em delirio no dia da sua victoria estupenda. Não fôra elle quem lutara e quem vencera — (assim pensava e assim sentia o Marechal) — fôra a Patria que elle tivera a felicidade de concretisar durante o perigo, fôra a Republica que elle tivera a honra de personificar no duelo contra a revolta. Num documento, da lavra do Marechal, resalta este sentimento de absoluto desinteresse pelas homenagens ruidosas, tão completa, tão perfeita fôra a identificação deste espirito superior com as forças vivas da Nação, com os seus ideaes, com os seus destinos historicos.

Outro deixar-se-hia fascinar pelo clamar dessa multidão, que no deslumbramento do triumpho o aureolava de gloria; procuraria saborear esse goso ineffavel de se sentir envolvido como numa doçura de incenso, pela onda das admirações, das idolatrias populares. O Marechal não tinha, porém, a tempera vulgar dos que no triumpho só buscam as delicias da glorificação. Era uma alma de aço, uma alma de outros tempos, uma alma de heróe, tendo por culto exclusivo o dever e achando na obediencia dos seus mandatos a felicidade stoica, o premio immaterial dos sacrificios.

A acclamação, que os seus inimigos assoalhavam ser proposito deste benemerito brasileiro, tão inimigo de pompas, tão indifferente ao poder, tão superiormente desdenhoso dos fanatismos populares, voluveis como as ondas, essa acclamação está-lhe sendo feita ha cinco dias, com um enthusiasmo, com uma grandeza, com uma commoção, que não só glorificam o morto como honram e ennobrecem a alma brasileira.

Agora, sim, agora somos nós que o acclamamos, agora é a Nação inteira que o victoria, que o tem ahi sob os seus olhos, preso pela morte a um ataúde onde recebe emfim as flores, as lagrimas, o tributo da gratidão nacional, a que elle se esquivava quando vivo.

Foi preciso que o seu corpo tombasse, para que a Patria lhe pudesse emfim exprimir, e numa intensidade

de respeito que commove, toda a sua admiração pelo serviço incomparavel que elle prestou á liberdade e á honra da democracia brasileira. Foi preciso que elle morresse, para que o povo, esse povo que ahi se cobre de luto, que lhe admirava a energia, a calma, o entranhado amor patriotico, esse povo que sob as suas ordens se bateu, escrevendo na historia paginas de heroismo enternecedor, esse povo que tinha por elle uma especie de culto, lhe conhecesse emfim as feições, o tivesse bem perto, embora sob a pupila que as lagrimas ennevoam!

Debalde tentaram até á ultima hora diminuir-lhe a estatura colossal com suspeitas e calumnias. O seu cadaver que elle, sempre simples, quiz tambem esconder sob papoulas verdejantes num recanto do cemiterio da Divisa, ahi está servindo para affirmar que Floriano fôra na verdade a Patria, que o seu partido era enorme e invencivel, porque era a propria Republica.

Os enthusiasmos após a victoria, as ovações da rua, podiam parecer artificiaes, encommendadas, ou terem só o calor da baixa lisonja na esperança de um premio. Mas essa magoa do Brasil inteiro, essa communhão nacional da dor ante os despojos do grande homem, essa romaria que ahi se faz ao ataúde onde repousa o heróe, e que parece antes ser o altar da Patria, eis o que não é obra de mercenarios e de interesseiros, eis o que falla mais alto que todas as victorias militares, eis o que constitue a sua apotheose, eis o que symbolisa a sua acclamação como bemfeitor da Patria e como salvador da Republica. Nunca ninguem fez tanto por esta terra, mas nunca ninguem foi por ella tanto amado!

Dentro em pouco desfilará o prestito civico, silenciosamente, pelas ruas da Capital em luto, ao clarão triste dos lampiões, e emquanto soluçam no ar as notas das marchas funebres, sobre esse coche irão chovendo as petalas de violetas e rosas, exprimindo nesse perfume e nessa pureza a fé e a saudade dos que ficam.

Cidade opulenta e formosa, que o Marechal defendeu da artilharia dos rebeldes, enche esse esquife de bençãos, unge-o de lagrimas!

E nós, soldados de hontem, de hoje e de sempre, ao passar o corpo do heróe, evoquemos a memoria do seu civismo, do seu acrysolado amor á Republica, e suffocando a nossa amargura, pensemos em ser sempre dignos da causa que o grande morto sustentou, lutando por ella e por ella morrendo, como o Marechal soube por ella lutar e morrer.

Os mortos governam os vivos. O corpo de Floriano vai caminho do tumulo, mas a sua alma radiosa principiou a dirigir-nos, a inspirar-nos. Ajoelhemos por um momento ante o cadaver, mas ergamo-nos logo para, obedecendo ao seu espirito, defender-lhe o legado historico, a honra da Republica!

1895. EDUARDO SALAMONDE.

SOLDADO E PAE. Eram as qualidades caracteristicas da sua individualidade. Com o desenvolvimento dellas, elevadas ao aperfeiçoamento absoluto, foi que elle governou.

Soldado, — Elle foi a firmeza disciplinar e heroica no posto que lhe confiaram de sentinella da Republica; — Pae, a sua dedicação pelo pundonor dessa Republica, filha dos seus ardores civicos, levou-o até o sacrificio, até á morte.

Em compensação, nunca se teve tanto respeito por um soldado, nunca se teve tanto amor por um pae.

EMILIO DE MENEZES.

AO EXCELSO BRASILEIRO

A verdade, por fim, seu fulgor irradia
Nas paginas da Historia, em tão solemne dia
De festa nacional;
Em procissão pomposa, o povo alegremente
Recorda, com saudade, a virtude Eminente
Do Grande Marechal!

No coração da Patria a sua alma fulgura
Num exemplo efficaz, de consciencia pura,
Tranquilla e justiceira,
A mostrar-nos a Lei — Fortaleza Sagrada —
Onde, sem vacillar, conservou hasteada
A auri-verde bandeira!

Aquelles cuja inveja em vida dispertara
Do seu caracter puro, a inteireza rara,
Certos, agora, estão:
Do sincero pezar que trouxe a dira morte
De quem tornou seu nome a égide mais forte
Da Brasilia Nação!

E, nesta data egregia, em sentir impolluto,
A Republica vem trazer santo tributo
De apreço illimitado
Ao Consolidador — Patriota que exprime
A Gloria Nacional — na synthese sublime
Do Cidadão — Soldado!

29-6-1900.

RICARDO DE ALBUQUERQUE.

REMEMBER !

Passam os annos na ceifa inclemente de vidas.

E cada vez mais se engrandece a sua figura heroica, mais avulta o seu nome glorioso.

E cada vez mais cresce nos corações republicanos a saudade e a dôr.

Como não ser assim, si os pygmeus politicos, rastejando na lama da corrupção e tripudiando num *sabbat* obsceno sobre a Republica humilhada e abatida, dão ao seu vulto a estatura colossal dos antigos heróes que nunca — de memoria humana — puderam ser substituidos!

Junho — 1900.

BELLARMINO CARNEIRO.

ÆRE PERENIUS

Imaginai esta cousa tragica e tremenda:

— Uma cidade invadida, de repente tomada de assalto por uma peste estranha e fantastica que povoasse, excepcional e cruel, os tumulos todos de cadaveres de mulheres; imaginai, depois, mortas todas as mães dessa cidade do LUCTO e da MAGOA; e supponde afinal que ouvis, por entre o psalmodear gemebundo da musica invisivel das rezas de hora extrema, do *Requiem* dos finados, o chôro desesperado, afflictissimo e pungente de dez, de vinte mil boccas convulsas de crianças, orphans, desoladas e sós...

Pois foi esta a impressão que me invadiu, naquella manhã sacramental e triste, em que foram com Elle

numa padiola, estrada em fóra, por entre as arvores espectraes e sombrias, estrada erma e inflorecida, pela Quinta da Boa Vista até ao alto muito sem flores, nostalgico e safaro do Pedregulho.

Atraz da padiola, meu espirito parecia que o tinham crucificado.

Attribulava-se em convulsões de morte.

Depois, quando começou a intermina romaria dos fieis, quando o lar do HERÓE se fez o templo de um JUSTO, e a legião immensa e soluçante dos crentes foi desfilando, compungida e solemne diante do Cadaver augusto; e quando esse Cadaver glorioso atravessou nos braços de seu povo por entre esse mesmo povo, como Deus repousando num esquife de ebano, minha alma resuscitou da Agonia, porque comprehendeu que este Marechal Floriano Peixoto, esse cujo nome é a sua oração quotidiana, e cujo exemplo é a hostia da sua communhão, subindo para a immortalidade, tinha, num *Pentecostes* de civismo extra-humano, transmudado o seu grande espirito para o coração da Patria.

Morrendo, foi benemerito ainda.

Os seus funeraes affirmaram eloquentemente que o Brasil republicano existe, existe porque Elle o fez, virilisando-o, dignificando-o, por Elle desapparecendo até dentre os homens.

E é por isso que a minha phrase, em vez de soluçar oppressa e doente, clarinêa o clangor dos alarmas, chamando a postos.

E em verdade vos digo, companheiros succumbidos de saudades, que é necessario que a obra do maior dos brasileiros não pereça, que cada um de nós, custe o que custar, cumpra o seu dever, amando, sustentando, defendendo a Republica.

E' este o maior culto á memoria do justo, do glorioso soldado — unidade da America.

Sejamos dignos do muito que elle nos amou e amou a sua terra. Unamo-nos, sejamos fortes, trabalhando para que as nossas instituições realizem para o

povo o governo da justiça e da verdade, o ideal supremo da sua passagem no mundo.

Diante do Grande Morto, digamos, do Redivivo para a Gloria, juremos de joelhos — tudo, tudo pela Republica.

HENRIQUE CANCIO.

FLORIANO PEIXOTO

Passaste pela vida heroicamente
De luz enchendo o rasto de teus passos;
A calumnia affrontaste, frente á frente,
Mas como um forte, — isento de cansaços,

Tudo arrostaste sobranceiramente
E venceste, afinal!... Mas... em pedaços
Ficou-te o coração, na luta ingente
Onde a traição armou milhões de laços...

Não precisas da estatua onde perdure
A memoria do genio e da bravura;
Tiveste-a já... tiveste-a ainda em vida!

De bronze? Não! A estatua que te erguemos
Consagrando-te os meritos supremos,
Foi uma estatua em corações fundida!

CORRÊA DE AZEVEDO.

FLORIANO PEIXOTO

O Marechal Floriano Peixoto, gravando o seu nome na historia, deixa firmado em amplas bases o programma republicano. Elle resistio, quanto lhe era possivel, ás pretenções da diplomacia européa; atacou

mortalmente a politica colonial e tornou saliente o sentimento da unidade nacional. Possam os seus successores manter as linhas geraes dessa politica, — a unica que convém ao engrandecimento do Brasil.

T. A. ARARIPE JUNIOR.

FLORIANO

A sombra deste gigante cresce á proporção que a estatura dos pygmeus diminue. Glorioso e perpetuo contemporaneo de todas as gerações republicanas desta Patria, é para o seu tumulo que se voltam as almas desalentadas — porque elle é a aurora de todas as esperanças — como os moços egypcios pediam inspirações ao sarcophago de Theseu, nos momentos em que a liberdade se eclipsava nos horizontes da terra legendaria.

Floriano é a culminancia fulgurante da nossa orographia politica; e á sua memoria sagrada se conservam fieis, — cheios de piedade pelas almas que desertam ou pelas consciencias que silenciam, — cada vez mais raros, mas cada vez mais firmes, os que fazem della a sua bandeira e a sua religião.

Junho — 1900.

LEONCIO CORREIA.

A COINCIDENCIA

Os dois genios encontraram-se, attrahidos por uma força mutuamente irresistivel, patrioticamente grandiosa: — o mesmo ideal politico. Entenderam-se, e o pacto sublime fôra firmado.

— Tu, mancebo, serás o meu substituto, o meu unico herdeiro — uma gloria nacional. Dotado de uma força herculea, conclui a minha missão, sobrehumana quasi — mas baqueei. O mais, que é muito ainda, pertence-te: — doutrinarás e reorganisarás — santa cruzada que só tu poderás realisal-a, immortalisando-te. E' preciso que a Republica não o seja só no nome mas um facto em todo o Paiz, como o será breve em teu Estado, berço de mil heróes, graças aos teus exclusivos esforços. Missão grandiosa, gigantesca !

Sentes-te com força para essa obra colossal, ingente ?

— Sim, mas...

— Que te falta ?

— O que Archimedes desejou para levantar o universo.

— Pois tel-o-has. Nasceste a 29 de Junho. Nesta mesma data passarei para a Eternidade, para encarnar-me em ti e em ti viver subjectivamente. E desde então, tu, com o teu nome e a minha memoria — farás surgir legiões temiveis, invenciveis, que derribarão o proprio rochedo si elle ousar antepôr-se á tua vontade, em teu caminho... Vae !.. Segue o teu Destino !...

. . . . . .

Salve ! 29 de Junho, data duplamente grandiosa, que faz vibrar tantos corações !

Tu, só, vales uma epopéa: — a existencia de Floriano em Julio de Castilhos.

Salve !

CAPITÃO A. MORAES.

O GRANDE MORTO

Quando a pagina, um dia, a mais radiosa,
de nossa historia houver de ser escripta,
aquella em que da Patria a alma palpita,
Patria que mais, talvez amou que a esposa;

Ha de surgir, por certo, mais grandiosa
como um pendão de luz que nos concita
ao Dever, tome-a, acaso, outra desdita,
de sua obra a lição viril e gloriosa.

Torpe calumnia, embora de mansinho
tente ennodoar o immaculado arminho
de seu acrisolado patriotismo;

neguem-lhe tudo os cegos, tudo que ha de
ficar alto, bem alto esta verdade:
nos deu o que não tinhamos: — civismo.

ALFREDO DE MAGALHÃES.

As bençãos da joven Nação e a gloria da Patria, derramando-se em flores e scintillas que digam aos outros seculos a funda saudade, o amor e o agradecimento do Brasil ao grande semi-deus da Republica, pela glorificação e consolidação da mesma, que elle realizou, constituem a sublime apotheose dos heróes, que levam para o seu tumulo as saudades do povo. O marechal Floriano é um semi-deus.

ALMINO AFFONSO.

O IMMORTAL

No principio da guerra do Paraguay era Floriano Peixoto apenas um joven mas esperançoso official do exercito brasileiro, que dava instrucção militar a recrutas de infantaria junto á cidade de Uruguayana, sobre a fronteira da Patria.

Uma vez, dirigindo o exercicio de fogo, para o qual, por um equivoco foi distribuido aos soldados cartuchame embalado, deu a voz do mando á frente da tropa e recebeu a peito descoberto, inesperadamente, tremenda descarga de mortifera fuzilaria que o envolveu em nuvens de fumo.

Nenhuma bala o attingiu!

Ahi começou a sua apotheose.

Desde então, os actos de sua vida, cheia de acções gloriosas, não formaram menos que a historia de um immortal.

Sua patriotica abnegação; sua pontualidade no cumprimento do dever; sua intelligencia vasta; seus feitos de guerra; sua heroicidade tantas vezes elogiada pelo general Osorio e outros chefes; suas condecorações attestando serviços extraordinarios, sacrificios e victorias; suas promoções desde simples praça voluntaria até o elevado posto de Marechal; sua proeminencia no governo da Republica do Brasil, proeminencia dourada pelos resplendores da sua modestia, da sua calma, da sua energia e da sua honradez, e onde revelou qualidades superiores de estadista, que o impuzeram ao respeito e á gratidão nacional — tudo isso constituiu a argamassa com que elle proprio cimentou o alicerce eterno do seu Pantheon.

Eu, seu leal amigo e o menos prestimoso dos seus ministros, o prezei na vida e o chorei na morte.

Contemplei-o inanimado no seio da desolada familia, sobre o leito em que exhalou o ultimo suspiro.

Acompanhei seu cadaver quando foi transportado para a capital da Republica — ultimo scenario dos seus triumphos.

E ainda agora, quando me recordo daquella noite do funebre transporte, minha imaginação traz-me aos olhos o *wagon-esquife*, que na sua vertiginosa carreira, por entre as trevas da noite, parecia ter pressa de entregar o grande morto aos applausos da posteridade.

Oh! esta saberá fazer justiça a Floriano Peixoto, cujo feretro teve por guarda de honra o povo soberano com as manifestações eloquentes da sua admiração e saudade.

FERNANDO OSORIO.

REDIVIVO

Sua memoria não desapparecerá e seu nome subsistirá entre nós.
Eccl. XXXIX, 13.

Cada dia que passa,
Mais avulta teu nome venerando!
Não cahirás no olvido!
Embora a Patria esteja na desgraça,
Vive o Povo o teu nome proclamando
O' Marechal querido!

Ninguem soube vencer como venceste!
E é por isso, que a Historia te assignala
Como um exemplo ás gerações modernas!
Subiste e não desceste!
A data de hoje é para nós, de gala,
Porque cada vez mais tu nos governas!

O teu exemplo nos dará contentes,
Melhores dias de felicidade,
Futuro esplendoroso!
Mordam-te, embora! as mais crueis serpentes,
Tu, Marechal, terás da Mocidade
O hymno victorioso!

Em ti se concretisa
Todo o nosso porvir, Bravo Soldado,
Que a Patria adora e o Povo immortalisa!
Não se entra na Historia
Sem se ser como foste — um denodado,
Coberto de laureis, de excelsa gloria!

Bemdito aquelle povo
Que tenha um Floriano que o governe,
E que, jocundo, externe
Esta verdade que nos vibra o peito!
Pois seu governo foi — exemplo novo
De Amor e de Respeito!

Um bravo não se esquece!...
Por mais tempo que passe, a Historia obriga
A reviver seu nome!
Por isso, ao Marechal, meu verso tece
O preito mais sincero, p'ra que o diga
Que o seu passado o tempo não consome!

29 de Junho de 1900. *(XII da Republica e V da sua infelicidade).*

XAVIER PINHEIRO.

MARTYR

Floriano Peixoto continuou a série começada por Benjamin Constant e Deodoro dos timoneiros da Republica mortos pouco depois de deixarem o terrivel posto de confiança, a direcção suprema da derrota da nau; e este facto que nos enche de dor enche-nos

igualmente de orgulho, porque é, diante da multidão ignorante e má, a rehabilitação da Republica e dos homens que se sacrificam por ella.

Este facto que não se reproduz nas monarchias — onde os principes, acalentados nos fofos coxins de uma vida descuidosa e incensada, exonerados da gestão espinhosa dos negocios do Estado pela solicitude interesseira das camarilhas politicas, « reinando e não governando, » chegam calmamente a uma longevidade feliz — este facto é a prova irrecusavel e pungente da dedicação e patriotismo desses que se sacrificam por esse povo que os apedreja, desses que a multidão estulta e vil cobriu de apodos emquanto elles — a semelhança do pelicano que se desempluma, ensanguentando-se, para fazer o ninho dos filhos — quebram, arrancam, uma a uma, todas as fibras do proprio organismo, para, construir, á custa do doloroso sacrificio, o ninho quente e resguardado onde ha de um dia a Patria repousar.

Floriano synthetisa mais do que todos este martyrio. Ninguem mais do que elle dedicou-se e soffreu, sacrificou-se e foi apedrejado, fez o bem e os seus actos foram envenenados pelos maus e não comprehendidos pelos ignorantes. Amou mais que ninguem essa terra luminosa e vasta e quiz fazel-a grande : rebellaram-se contra elle; amou esta Republica generosa e grande e quiz fazel-a forte: cobriram-o de vilezas. Resistiu a todos os ataques, supportou todas as injustiças, curtiu todos os desgostos, impassivel sempre, sempre tenaz...

Soffreu muito; teve de fazer do proprio coração a clava forte com que lutou — contra o adversario para que o não vencesse, contra os que se diziam seus para que o não vendessem, contra si proprio para que não fraqueasse em meio da missão grandiosa que se propuzera cumprir... Morreu, emfim.

A morte de Floriano foi uma fulguração que illuminou aquelles que ainda a cegueira envolvia nas trevas. Hoje o povo descobre-se respeitoso e contricto ante o cadaver do grande Marechal; hoje o povo

debruça-se sobre o corpo do Martyr da Republica, torcendo os punhos de dôr, entrecortando de soluços a prece do arrependimento, como Othelo ao conhecer o crime a que o levara a perfidia de Iago...

E' muito tarde; não ha prantos nem preces que façam erguer-se aquelle cadaver: mas ao menos, ó Povo, ensina a teus filhos as lições de civismo e de abnegação que recebeste d'aquelle que alli está inerte, e aprende tu mesmo que quando um homem se chama Benjamin ou Floriano e sente dentro de si a chamma crepitante e viva da Patria, não vive da Republica — morre por ella.

LINDOLPHO AZEVEDO.

• 1895.

MARECHAES

DEODORO DA FONSECA

E

FLORIANO PEIXOTO

GENERAL BENJAMIN CONSTANT

O espirito sinceramente republicano jamais poderá separar esses tres grandes vultos da nossa Historia Patria, como os elementos primordiaes da grande Obra revolucionaria de 15 de Novembro de 1889, que tanto encheu de orgulho a Nação brasileira, quer perante seus proprios filhos, quer perante os filhos das outras nações cultas.

Com esse enorme feito, ficou de uma vez para sempre postergado, no Brasil, o poderio do Senhor contra o Subdito, raiando nesse dia a aurora da liberdade para todos, que passaram a gosar dos mesmos direitos, dos mesmos privilegios e das mesmas isenções perante a Lei.

Si não fosse a espada gloriosa do valente cabo de guerra Deodoro da Fonseca, hoje talvez ainda o povo brasileiro vivesse sob o jugo pesado das oligarchias monarchicas. Mas a realisação desse sonho acordado fôra trabalho quotidiano de Benjamin Constant, desse vulto superior, em talento, illustração e força de vontade.

Mas ainda para que a imagem da Republica perpetuasse constantemente no coração e no semblante de todos, como a traducção fiel, do alevantamento de um povo sériamente abatido pelas oligarchias reinantes, era preciso quem podesse consolidar essa Obra de aspiração nacional e coube essa tarefa espinhosa e ardua ao grande soldado — Floriano Peixoto.

Hoje a sua memoria é venerada por todos os brasileiros dos differentes matizes e haverá um dia, em que os odios e as paixões humanas, esquecidos completamente, cada um de nós levará a seu tumulo uma saudade, traduzindo com isso o sentimento de consternação nacional pela perda irreparavel de tão grande cabo de guerra.

Capital Federal, 29 de Junho de 1900.

JERONYMO VILELLA TAVARES,
Capitão do Estado-Maior de Artilharia.

O GRANDE MORTO

(A XAVIER PINHEIRO)

... estrella para o povo,
Para os tyranos—lugubre cometa
CASTRO ALVES.

Grande! sôbes, a fronte aureolada
de luz, — o altivo pedestal da Gloria.
Morto? Que importa? Darás vida á Historia
com o brilho da lamina da espada!

Defendeste a Republica da escoria
de teus patricios, Brasileiro! Amada
foi por ti tua Patria denodada:
honraste-a sempre, dando-lhe a Victoria!

Morto? Que importa? Quando a mão traiçoeira
dos vis quizer manchar nossa bandeira,
has de acordar ainda, heroico, forte,

no coração de todo que te sente,
de sobresalto, armas pegando á frente
da boca dos canhões — rindo da morte!

CARLOS NELSON.

MARECHAL FLORIANO

Ha cinco annos que desappareceu dentre os vivos o vulto eminente d'aquelle que se chamou Floriano Peixoto! Entretanto, para os verdadeiros brasileiros republicanos, a sua memoria em cada dia que se passa, augmenta, de par com a saudade e a veneração.

Delle só se póde dizer que foi sempre um benemerito da Patria, porque por ella sacrificou-se até á morte!

Avêsso por indole e systema ao fausto e á grandesa, mais se avulta, por isso, a sua personalidade patriotica, quer a estudemos como simples cidadão e chefe exemplarissimo de familia, quer como estadista. Em qualquer dessas funcções ninguem o excedeu, ainda. Amante da familia como da Patria, elle possuia em alto grau a previdencia para o amparo de uma e o engrandecimento da outra, a ambas se dedicando sem outro interesse além da satisfação que sentia pela felicidade verdadeira de ambas.

Educando nessa escola os seus filhos, elle teve ensejo de dar igual ensinamento aos seus concidadãos, no periodo do seu governo patriotico e honesto, quando a Republica perigou.

E' por isso que o seu nome, que já pertence á historia da nossa Patria, será para todo o sempre saudosa e respeitosamente lembrado.

Paz á su'alma.

CARLOS ALBERTO DO ESPIRITO-SANTO,
Tenente honorario do Exercito.

RETRATO EM QUADRO

O velho stradivario que lhe deram tinha uma corda só — corda velha tambem, enferrujada e dura, que nenhum som poderia dar nas mãos de um outro artista; mas as esperanças de todos, no estreiante, eram tão grandes, o desejo de ouvir o celebre instrumento era tamanho, que a multidão curiosa era toda attenção.

Impavido, sereno e manso, elle não se impressiona com tamanho auditorio — antes parece reanimar-se com ver tanta anciedade: toma do instrumento precioso que examina, depois do arco muito velho com que deve tanger aquella corda só.

Cresce a soffreguidão de um lado, mas augmenta a calma de outro, como quem conhece a grandeza das harmonias que creou e vai executal-as. Torna então rijo o arco, distende muito a corda e, com aquella firmeza no braço que não vacilla, manda que o arco fira a corda do stradivario.

Em vão luta e se esforça; que a corda ha muito abandonada, nada, nada lhe dá do muito que lhe pede.

Já surge um surdo rumor contra o artista eximio; mas isso o não perturba, nem a negação do violino o faz descorajar: antes redobra e centuplica as forças,

apressa os movimentos, accelera a cadencia, e a corda começa, a pouco e pouco, a mostrar os effeitos do ingente trabalho, produzindo ondas da mais sonora harmonia, que voam pelo espaço embalando a multidão; entretanto, são poucos os applausos e muitos os apodos: é que ainda as vibrações da corda não deitaram ao chão toda a ferrugem, é que essa corda só, ainda está impura.

Entretanto, apezar do tumulto que faz a multidão, coisa que o não perturba, ouvem-se mais distinctas as encantadas notas dessa composição celestial, que faz estremecer e as vezes faz calar a toda a multidão, sómente para ouvir-se os sons que os seus dedos modulam nesse afan vertiginoso com que correm para tirar tantos encantos de uma corda só. Mas a magia não pára, o encanto continúa.

Rompe-se então o silencio com os maiores applausos, que immortalisam o artista, que electrisa os corações. Tudo elle faz agora, que a corda está luzidia como espelho, sensivel como a piedade, branda como o perdão.

Ella ri, ella chora, ella geme, segundo os seus desejos; e no riso e na dor alli não está só; mas quando vai tirar do grande stradivario a nota mais sentida, o seu som predilecto, o arco não resiste: quebra-se-lhe na mão e o mata de dor.

Porém a corda continúa a vibrar automaticamente a mesma nota electrica, que vai pelo espaço além embalando a alma do artista.

Stradivario? O nosso coração.

Corda? A fibra patriotica.

O artista? Chorai-o.

Capitão ASSIS BRAZIL.

AO GRANDE MORTO

...E vi que se abria diante de mim uma extensa avenida, uma larga e desassombrada avenida por onde o sol esmaecido e religioso dos occasos americanos, em desmaios de opala, merencorio e somnambulo cahia !

Resoava soturnamente, em uma piedosa evocação de mysterio e de sombra, o compasso monotono e dolente de uma marcha funebre, de longe ouvida — onomatopicos rumores, derradeiras baladas plangentes de eremiterios reconditos, amortecidas vibrações de orgãos tangidos á distancia, no recesso dos templos ao crepusculo, no edificante recolhimento de fervorosos crentes orando.

Pavilhões auri-verdes, milhares de bandeiras da minha desolada Patria, quanta vez, galhardamente desdesfraldadas, impassiveis testemunhos de escaramuças cruentas e mortiferas refregas, murchas e ennoveladas agora, enrolavam-se em torno das hastes, em negra escumilha envoltas, como se voltassem de combates em que o soldado brasileiro, pela vez primeira, mostrasse o talhe posterior da farda ao inimigo...

Generaes invenciveis, terriveis cabos de guerra rapidos no ataque como o raio, sempre na bocca a franja habitual do commando, olhar penetrante e sanhudos sobr'olhos, descobertos e timidos seguiam, em vagaroso e comedido passo, com physionomias humanas, quasi infantilisados, chorando, não sei porque dôr profunda trabalhados! Bronzeados rostos de homens da guerra, endurecidos á metralha, arrepanhavam-se desesperadamente, em agoniadas e violentas contorsões, como que mastigando impertinentes soluços.

Esquecendo irreverentemente a disciplina, havia-os até que ás escancaras choravam com lagrimas do tamanho de balas e gemidos roucos e surdos como trombetas...

Representantes de todas as instituições da legislação e da administração, depositarios do conhecimento de todas as sciencias, cabeças enluaradas, encanecidas nas bibliothecas, austeros semblantes de pensadores, vastas e enrugadas frontes, ascetas augustos da toga, os primeiros magistrados das republicas, os que fazem a lei e os que a distribuem, todos acabrunhados, cabisbaixos e passavam a mesma alva e diaphana estola de amargurada tristura envolvendo-os !

Pelas *republicas* livros abertos, voltadas as paginas, denunciando o precipitado abandono dos possuidores — Archimedes e Aristoteles, Hyppocrates e Justiniano, resignados e friorentos resonavam orphãos do calor da alma da mocidade que, ao vivo, tinha ido aprender ao pé do sarcophago do grande morto, do brasileiro que mais a amou a lição palpitante de patriotismo que a calamidade desse passamento lhe proporcionava !

Saudosa do rude aperto das mãos calosas que a essa hora talvez enxugassem lagrimas, a ferramenta, pelas obscuras e lobregas mansardas, esperava a volta do operario, do heroico e intemerato filho do povo que por mais de vez a abandonara trocando-a pelo ferro bellicoso, quando foi preciso fazer a guerra em pról da paz e da união da familia nacional !

Magestoso e tranquillo — com a solemnidade tocante e sublime que revestem os grandes sentimentos da Patria ante as perdas irreparaveis, seguia após o funebre cortejo — sumptuoso feretro que a multidão em avalanche cercava, penalisada e contricta, como se acompanhasse, em perigrinação processional, algum desses magnificentes e immorredouros symbolos da Fé, pela poesia religiosa aureolados em pungentissimos martyrios e eternamente e perpetuamente canonisados no coração popular !

Ia caminho do Nada o feretro do grande Homem !

Seu rosto conservava ainda na interminavel noite Cahotica da Morte, aquelle que bem podia ser o de

Carneadeo, o sabio, enigmatico e indecifravel rito, o sinete impressionante e personalissimo da physionomia do legendario soldado!

Cobria-o, e bastava-lhe o fragil escudo daquelle tecido para tornal-o invulneravel a quaesquer sacrilegas affrontas, o pavilhão brasileiro, aberto sobre elle como um pallio, um constellado pallio de bençãos e saudades — a encarnação da honra nacional — da alma brasileira, como se ella mesma fosse um estranho e mythologico passaro auri-verde, uma soberana aguia magestosa e bizarra de azas espalmas, de enormes azas maternaes e veladoras, abertas, resguardando e protegendo o cadaver gelado do heroe sul-americano!

. . . . . .

...E vi que se abria diante de mim uma extensa avenida, uma larga e desassombrada avenida, por onde o sol esmaecido e religioso dos occasos americanos, em desmaios de opala, merencorio e somnambulo cahia.

E por mais que esperasse nunca mais se fechava o desfillar do prestito...

Passava o povo.

AZEVEDO CRUZ.

QUEM TE PODE ESQUECER!

Quem te póde esquecer!... És o fanal
Que nos leva á missão desse teu plano:
Unir num ferreo circulo o ideal
Que faz de um povo escravo — Soberano —

« Civismo e puro amor nacional ».
E essa prova ahi está, de anno para anno
O Povo no cortejo triumphal
Em tributo do teu trabalho insano.

Para nós — nossa Patria — a tua gloria
Começa a refulgir nessa victoria
Que ligou corações bem verdadeiros; —

Que deu-lhes o valor, patriotismo,
Derrubando a Babel do servilismo
Que pesava cruel nos Brasileiros.

FRANCISCO P. DE CARVALHO.

TRES DISCURSOS

PROFERIDOS NO SENADO FEDERAL

no dia 30 de Junho de 1895

I

DO DR. MANOEL VICTORINO PEREIRA

(Vice-Presidente da Republica)

Peço a attenção do Senado.

E' já dolorosamente sabido de vós todos o luctuoso acontecimento, de que ha dois dias tem noticia esta cidade e o paiz inteiro. A morte daquelle que ainda ha bem pouco occupava a magistratura suprema do paiz e enfeixava em suas mãos a maior somma de poderes e de forças de que ha memoria na nossa historia politica, não podia ser um acontecimento que passasse em silencio nesta casa.

No meio das difficuldades que lhe haviam legado; nas condições especiaes do meio em que teve de governar, na crise politica que a Republica soffreu e que urgia uma immediata e prompta solução; com a

ameaça da anarchia e da subversão do paiz inteiro ; elle teve sobre seus hombros a tarefa mais cruel e pesada que podia cahir sobre os hombros de um homem politico; tão cruel e tão pesada, que a despeito das energias excepcionaes de sua organisação, esmagou-lhe o coração, fazendo-o pouco sobreviver ao seu governo.

A sua athletica estatura, o seu vulto homerico na nossa historia, terá mais tarde a nitida e justa valorisação. Um dia será apurado o valor historico da sua missão politica, e a importancia excepcional dos seus serviços á Nação.

A mortalha que haviam talhado para a Republica, com ella vestiu-se elle, dando em holocausto a sua vida na defesa da ordem, da lei. Em torno do seu tumulo calem-se todos os resentimentos, emmudeçam todos os odios. Diante desse corpo inanimado, façamos todos a promessa solemne de não ver no seu nome jamais um symbolo da guerra, mas sim, de respeito e obediencia ás instituições que abraçamos. *(Muito bem ! muito bem).*

A mesa por si tomou a deliberação de ir incorporada dar os pezames á viuva do illustre morto.

O Senado tomará as deliberações que entender. *(Muito bem).*

II

DO DR. LEITE E OITICICA

Não lhe cabe a iniciativa das medidas em manifestações de sentimento que o Senado entenda dever tomar pela morte do Marechal Floriano Peixoto.

O Estado de Alagôas, que tem a honra de representar, dentro de um certo periodo tem tido a suprema honra de ver dois de seus filhos elevados ao fastigio do poder supremo da Nação,

O primeiro chegou á suprema magistratura acclamado na praça publica, por uma revolução triumphante, iniciando uma nova fórma de governo.

A tarefa era por demais pesada para seu corpo já minado pelos soffrimentos, e, um dia, quando os padecimentos physicos tiravam-lhe as forças necessarias para resistir e quando sentiu a alma amargurada pelas desillusões, á vista de uma parte dos seus concidadãos que se levantava contra seu governo, aquella alma generosa e patriotica não teve duvida em abandonar o poder, deixando aos outros a tarefa de consolidar a Republica.

Alagôas teve o orgulho de ver um de seus filhos ser substituido por outro, forte, robusto, capaz de enfrentar as agitações em que a politica o enredava.

A este coube tomar a hombros o trabalho ingente, enorme, no meio em que tinha de agir.

III

DO GENERAL QUINTINO BOCAYUVA

(Movimento de attenção)

Sr. presidente: por mandato de alguns dos meus illustres collegas é que ouso subir á tribuna para propôr ao Senado aquellas demonstrações que, em sua sabedoria, devam ser tributadas como homenagem nacional ao morto illustre, que, dentro de pouco tempo, será confiado á guarda do sepulchro!

Quaesquer que pudessem ser os sentimentos despertados pelas minhas palavras, elles já estão antecipados pelas phrases eloquentes com que o illustre cidadão que preside a esta camara se referiu ao illustre finado.

Senhores, quando ha apenas tres dias, occupando eu esta tribuna tive occasião de fazer algumas referencias

ao que era então o illustre Marechal Floriano Peixoto, estava sem duvida bem longe do meu pensamento e do pensamento de toda esta illustre assembléa que, decorridas poucas horas, a minha voz pudesse reboar nesse recinto como o annuncio sinistro e agoureiro de um grande infortunio nacional!

A sessão solemne que celebramos deve ser curta, como rapida deve ser a expressão de todas as emoções profundas que abalam a alma de um povo! *(Muito bem)*.

Nós somos, como representantes da Nação Brasileira, a familia espiritual e politica do grande morto: a nossa dôr não póde ser igual nem na sua intensidade, nem na sua expressão á dôr, á magoa que dilacera neste momento o coração daquelles que lhe pertencem pelo sangue! *(Muito bem)*. Onde os outros podem ver apenas um cadaver, que vai ser entregue á sepultura, nós temos o direito de ver o symbolo augusto de uma dessas altas personalidades politicas, cujo nome e cuja memoria perdurará na historia de nossa Patria como tendo sido em um momento critico para a Republica um ponto de convergencia para todas as aspirações, para todas as esperanças, para todas as energias da Nação Brasileira. *(Muito bem)*.

Seus filhos podem derramar lagrimas sobre o seu cadaver, sentindo-se acabrunhados ao peso dessa dôr solemne. Nós, porém, como representantes da Nação não temos que verter as mesmas lagrimas; a Nação Brasileira não se abate nunca em nenhum momento, nem diante das grandes catastrophes, nem diante dos grandes revezes que possam amargural-a. Longe de acabrunhar-se e de voltar-se triste para a mudez e para a sombra do sepulchro, ella deve exaltar-se no extase da contemplação, procurando acompanhar o rastro luminoso desse grande espirito, que, desprendido da sua prisão terrenal, remonta-se gloriosamente para as espheras da luz e da immortalidade! *(Muito bem)*.

O Marechal Floriano, como tão bem o ponderou o nosso illustre presidente, teve, não sei se a sorte, não

sei se o infortunio, de presidir os destinos da nossa Nação no momento mais critico e mais angustioso de toda a nossa historia politica.

E, o que é admiravel, mostrou-se digno do grande papel que lhe coube. Elle não era um general de genio, elle não era um politico eminente, elle não era um pensador profundo, elle não era um escriptor nem orador, nem economista e nem homem de Estado; no emtanto, senhores, elle foi tudo isto em um momento dado, equilibrando na sua mascula natureza tudo o que o povo brazileiro podia ter de energia, de intelligencia, de virilidade e de patriotismo *(muito bem, muito bem)*; elle era feito da massa dos grandes heroes, os quaes, por uma singularidade historica, foram, quasi todos, homens singelos e modestos; elle era, como todos os seus antecessores, apenas um homem modesto, singelo, de stirpe obscura, de virtudes communs, de qualidades vulgares: modesto e vulgar emfim como foi Washington, como foi Lincoln, como foi Guilherme Tell, como foram tantos outros, cujos nomes resplandecem na historia da humanidade.

Mas o que constituiu a sua força e o que ha de constituir a sua gloria, é justamente o ter sabido, na hora em que o destino lhe impoz a sua sublime missão, reunir e congregar em si tudo quanto a Nação inteira lhe podia inspirar de abnegação, de força de vontade, de energia, de coragem e de tenacidade para bem servir á causa da Patria e defender a Republica. *(Muito bem)*.

O momento não é para o panegyrico do Marechal Floriano. Não porque seja cedo para fazel-o. Quando os homens, como elle foi, penetram os humbraes da posteridade rodeados desta aureola luminosa e de tanta gloria conquistada por feitos tão illustres; quando podem, como elle, legar á sua Patria uma folha de serviços relevantes, tantos e tão gloriosos, que podem bastar para preencher não a vida de um homem, mas a historia de um seculo; quando podem, como elle, ascender á immortalidade, acompanhado pela gratidão, pela estima e pela devotação de todo um povo, não é

cedo para se fazer o seu panegyrico, porque a magestade da morte, interpondo-se entre o seu espirito e o espirito de seus contemporaneos, não deixa ver através da transparencia do tempo e da historia mais do que as grandes virtudes que o recommendaram ao respeito e á veneração dos seus concidadãos. *(Muito bem)*.

Para seus erros, a historia trará opportunamente a critica severa e imparcial, que não póde ser feita por nenhum de nós.

Todos seriamos suspeitos: nós que o admiramos e que o estimamos e aquelles que, talvez admirando-o, não o amaram pela propria acção severa da autoridade que foi forçado a exercer, de accordo com as circumstancias excepcionaes que rodearam o seu governo.

Mas, como bem ponderou o illustrado senador pelo Estado de Alagôas, a historia ha de recordar que este homem, que enfeixou em suas mãos a maior somma de poder e de força que jámais foi concedida a um cidadão brasileiro, que desde as alturas da magistratura suprema do Estado soube resistir com tenacidade, com energia e com bravura aos inimigos da Patria e da Republica, se soube commandar com superioridade, não soube comtudo mandar com orgulho, e, humildemente obedecendo á lei, na hora que ella mesma lhe marcou, desceu das culminancias do poder, entregando a direcção do governo ao seu legitimo successor e indo modestamente recolher-se á vida privada, onde pouco tempo poude sobreviver á sua propria e grandiosa tarefa. *(Muito bem)*.

Senhores, a poucos dias tive o ensejo, para mim grato, de ir visitar o illustre enfermo na ultima estancia do seu pouso terrestre.

E' claro que a cortezia mais elementar devia impor-me toda a discrição. Não fui lá para falar em politica, nem conversar sobre negocios de Estado.

Fui apenas render-lhe a homenagem pessoal de minha estima e do interesse que sinceramente me inspirava a sua saude.

Comtudo, como a casualidade permittiu que nesse dia o seu espirito estivesse desassombrado e o seu organismo mais fortificado, pudemos sem inconveniente entregar-nos á amistosa confabulação politica provocada por elle e não por mim.

A conferencia não foi a sós; havia testemunhas, outros amigos, e só por isso julgo licito transmittir ao senado alguns dos conceitos que lhe ouvi.

Mostrando-se satisfeito da sua obra, confiante na justiça dos seus compatriotas e mais confiante ainda na justiça da historia, dizia-me: « E' bom que os republicanos não se descuidem. O que peço a todos elles, quantos aqui tem vindo, é que haja união entre todos; é que tratem de completar a obra da consolidação da Republica, prestigiando a autoridade legal. Convém que todos unidos trabalhem com o mesmo esforço e a mesma sinceridade para a grandeza desta Republica; mas tambem recommendo a todos vigilancia. »

Como soldado, que era, elle sabia que o maior dos erros que póde commetter um general, é deixar-se surprehender pelo inimigo; e eu peço licença para dizer que o mesmo succede com os homens politicos, os quaes não devem nunca deixar-se surprehender pelos acontecimentos.

Elle recommendava cautela e vigilancia para que a obra que tantos transes dolorosos tem custado á Nação Brasileira, se complete, se solidifique e se affirme na confiança do povo.

Senhores, a invocação dirigida ao paiz pelo nosso illustre presidente deve ser ouvida por todos. E' necessario que o nome do Marechal Floriano, dissipada a caligem das paixões, dos odios ou dos resentimentos que acaso puderam rodear sua pessoa durante a vida, resplandeça eternamente como um symbolo de união e de convergencia para todos os republicanos.

Que o seu nome seja effectivamente o symbolo da Republica e o élo de união entre todos quantos amam sinceramente a Republica e querem vel-a forte, engrandecida e gloriosa.

Eu creio que o senado brasileiro, comprehendendo que á enormidade do desastre, que opprime a Nação, deve corresponder da sua parte com uma homenagem excepcional prestada áquelle que se recommendou á Nação por tantos e tão relevantes e gloriosos serviços; abrindo um precedente novo aos seus estylos, se dignará acceder ao requerimento que vou fazer para que o senado se faça representar nos funeraes do illustre Marechal, não por uma commissão, mas por toda a corporação do senado *(muito bem)*; que suspenda as suas sessões por tres dias, que tantos creio eu, serão necessarios para a ultimação das ceremonias funebres que estão determinadas, e, finalmente, que se lance na acta um voto especial de pesar por este luctuoso acontecimento, emquanto o poder legislativo, pela deliberação de ambas as camaras, não decretar outras resoluções que estão na sua alçada e que escapam naturalmente á acção parcial de uma ou de outra casa do Congresso.

Todas essas homenagens, todos esses signaes de respeito e de veneração pela memoria do illustre morto, serão apenas uma pallida demonstração da profundeza do sentimento nacional com relação ao illustre extincto. Para attestal-o bastaria a expressão ao mesmo tempo sympathica e respeitosa da physionomia desta illustre assembléa ; e, mais do que isso, os signaes que de todos os pontos do nosso vasto paiz reflectem na Capital Federal, demonstrando que a perda que a Nação acaba de soffrer, é vivamente sentida em todos os angulos do Brasil ! *(Muito bem)*. Que a sua memoria illustre perdure, como um exemplo e como um estimulo a todos quantos tenham a nobre ambição de bem servir a Republica e de glorificar as instituições que abraçamos !

Eram estas, Sr. presidente, as palavras que eu tinha de proferir por mandato de alguns amigos, e o requerimento que respeitosamente submetto á consideração do senado. *(Muito bem, muito bem)*.

E' unanimemente approvado este requerimento.

MARECHAL FLORIANO PEIXOTO

Sublime lidador ! chefe de bravos,
Argonauta do Estado em meio ás trevas
Do revolto oceano,
Morto — não és, heroico Floriano;
Nunca ! jámais a gloria se sepulta,
A' grande dor o teu renome avulta.

Desfila o prestito... romaria santa,
Não é o funebre saimento erguido
Aos pavidos olhares;
Os idolos se collocam nos altares;
Ao trapo da mortalha não te coses;
Que são teus funeraes ? apotheoses !...

Solemne procissão ! a mocidade,
Sempre nobre, correcta, generosa,
Ousada enthusiasta,
Teu carro de triumpho a pulso arrasta,
E, quebrando a mudez que a dôr ensina
O clarim marcial geme a surdina.

Sequito pomposo ! penitente !...
Erguei a fronte derreada agora
Da saudade no peito.
Eu sinto que elle vive e satisfeito
Vos contempla do alto... sol brilhante,
Por entre nuvens, além-céos, errante.

E quem ousa negar do morto as glorias ?
Os feitos estrondosos tão sabidos ?
De officio a fé sublime ?
Attentado cruel ! nefando crime !
Sim; muito antes da feroz revolta,
A fama em torno delle as azas solta.

Era do Paraguay nos largos campos
O soldado brioso e destemido,
O anjo das batalhas,
Tostado pelo fogo das metralhas;
Alma serena, calma, sobranceira,
Ennobrecendo a militar carreira.

Exposto ás balas formidaveis, tredas,
Que vermelhos canhões na furia insana
Vomitavam do bojo,
Heróe! nunca tombou, nunca de rojo
Beijou o pó no campo de peleja...
D'insignias sua farda se estrelleja.

Arrufasse o tambor, clangorejasse
A corneta á distancia: eil-o a cavallo,
D'espada em punho,
Do denodo nos dando o testemunho,
Nelle a bravura desprezava a morte,
Qu'é este o timbre do varão do norte.

Quando á Patria volveu, trouxe comsigo
Os louros enfeixados na campanha,
Os trophéos da victoria;
Nas arcadas do templo da memoria
Dependurou-os com valor supremo;
Eis por que vivo o creio e não mais gemo.

Do seu gladio possante, illuminado,
A Republica nascente brasileira
Carecia por certo.
Estava o prélio gigantesco aberto;
Que não póde a inveja tenebrosa
Ver brilhar uma estrella radiosa.

Um dia reboou na praia immensa
Revoltoso, o canhão da monarchia,
Este sonho de morte;
E elle, invicto sempre, o heróe do norte,
O vulto de mais vulto, o legendario,
Saudou a cruz no topo do Calvario.

Agora que elle passa magestoso
Ao Pantheon soberbo da victoria,
Lançai c'rôas e palmas...
O civismo que vem de vossas almas
E'—puro—como a idéa do conforto
Do desespero no tremendo horto.

Elle tinha das leis o poderio
Era o chefe do Estado, o grande cerebro
Do corpo brasileiro ;
E vós déstes assim ao mundo inteiro
Gloriosa lição, inclyto exemplo,
Depondo o justo no sagrado templo.

Não morreu, vivo está em nossos peitos,
No coração, na funda consciencia,
Eterno, immorredouro.
Fugi, cores do lucto, ó triste agouro !
Para sempre fugi... fique a saudade
Alçando a voz á sã posteridade.

Imponente existir ! vida estupenda,
Aquella, que em douradas folhas guarda
Viris ensinamentos !
Desterremos os prantos, os lamentos...
Este culto de dôr — é bem nocivo,
O grande morto nunca foi tão vivo !

SYMPHRONIO CARDOSO.

F 2537 .P4 Zp
Marechal Floriano, o consolida
Stanford University Libraries
3 6105 033 505 020

Stanford University
Stanford, Calif

Return this book on or befo